PÔSTER - EIXO 3 – EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

FOTOBIOMODULAÇÃO POR LASER DE BAIXA INTENSIDADE EM FERIDAS DE PELE PRETA: ASPECTOS ANATOMOFISIOLÓGICOS E CLÍNICOS

Ivana De Oliveira Pimenta (ivana.estabilize@gmail.com)

Carina Estrela Moita (carinaestrelam@gmail.com)

Pat Estrêla (patestrelape2007@gmail.com)

Introdução: A fotobiomodulação (PBM) por laser de baixa intensidade é utilizada como terapia adjuvante no tratamento de feridas por estimular o reparo tecidual. Entretanto, os protocolos disponíveis baseiam-se predominantemente em estudos que não contemplam as particularidades ópticas e anatomofisiológicas da pele preta, dificultando sua aplicação clínica segura. Objetivo: Relatar a experiência de graduandos de Enfermagem, sob supervisão docente, na utilização da fotobiomodulação em pessoas autodeclaradas pretas com feridas de difícil cicatrização. Método: Relato de experiência desenvolvido em ambulatório universitário de Salvador (BA), entre fevereiro e dezembro de 2024. Participaram sete adultos autodeclarados pretos, com fototipos III a V, idade =18 anos e feridas de difícil cicatrização, acompanhados semanalmente por oito semanas. A PBM foi realizada por profissional habilitada, utilizando laser de

baixa intensidade nos comprimentos de onda vermelho e infravermelho, em aplicação pontual por contato, associada ao tratamento convencional. Os parâmetros foram individualizados conforme a resposta clínica. A experiência decorreu da prática assistencial e de ensino, sem finalidade de pesquisa. Resultados: Alguns participantes relataram sensação de calor excessivo com parâmetros inicialmente baseados na literatura. Essa observação motivou aprofundamento sobre a interação luz-tecido em pele preta, evidenciando, a partir das evidências científicas, a influência da melanina na absorção luminosa e a necessidade de individualização da dosimetria. Na prática, realizou-se redução da energia entre 20% e 50% e, quando necessário, aplicação sem contato e uso de gel condutor diante da persistência do calor, aumentando a tolerabilidade e permitindo a continuidade das sessões. A experiência também evidenciou a escassez de protocolos específicos para essa população. Conclusão: A individualização dos parâmetros da PBM, orientada pela resposta clínica e fundamentada nas evidências disponíveis, favoreceu a condução segura do tratamento e reforçou a necessidade de estudos clínicos para subsidiar protocolos específicos para pessoas com pele preta. Implicações para a prática em saúde/Enfermagem: A avaliação clínica contínua e a individualização dos parâmetros da PBM podem contribuir para uma assistência mais segura às pessoas com pele preta com feridas de difícil cicatrização, fortalecendo a prática baseada em evidências.

Palavras-chave: fotobiomodulação; terapia com luz de baixa intensidade; enfermagem; cicatrização de feridas; negros; indígenas e pessoas de cor.